



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Zootecnia e Recursos Pesqueiros

COORDENADOR DE ÁREA: Telma Teresinha Berchielli

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Clóves Cabreira Jobim

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Marcos Inácio Marcondes

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Comissão de Avaliação da Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros reuniu-se no período de 14 a 18 de outubro de 2013, na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e realizou a avaliação de 60 programas de Pós-Graduação, com base nos dados do triênio 2010-2012.

A Comissão foi composta por 22 avaliadores escolhidos pela Diretoria de Avaliação, a partir de uma lista indicada pela Coordenadora e pelo Coordenador Adjunto da Área. Os seguintes docentes/pesquisadores (com suas respectivas Instituições) participaram da avaliação: Telma Teresinha Berchielli (UNESP/JAB), Clóves Cabreira Jobim (UEM), Marcos Inácio Marcondes (UFV), Alexandre Holanda Sampaio (UFC), Alexandre de Mello Kessler (UFRGS), Antonia Sherlânea Chaves Vêras (UFRPE), Bernardo Baldisserotto (UFSM), Cláudio Manoel Rodrigues de Melo (UFSC), Edenio Detmann (UFV), Fernando Guilherme Perazzo Costa (UFPB/AREIA), Flávio Dutra de Resende (APTA), Iran Borges (UFMG), Joanis Tilemahos Zervoudakis (UFMT), José Lindenberg Rocha Sarmiento (FUFPI), José Neuman Miranda Neiva (UFT), Luiz Gustavo Nüssio (USP/ESALQ), Marco Antonio Alvares Balsalobre (Bellman Nutrição Animal Ltda), Margarida Maria Barros (UNESP/BOT), Maria José T. R. de Paiva (Instituto de Pesca - CAUNESP), Paulo Borges Rodrigues (UFLA), Paulo Henrique Mazza Rodrigues (USP/FMVZ) e Sheila Farhayldes Souza Domingues (UFPA).

A base de dados utilizada na avaliação foi referente aos anos de 2010, 2011 e 2012. As informações foram obtidas a partir dos dados fornecidos pelos Programas de Pós-Graduação, via “Aplicativo Coleta de Dados CAPES”. Os dados e ferramentas disponíveis para a Comissão de Avaliação foram: a) Aplicativo “Ficha de Avaliação”, que foi utilizado para o registro do parecer sobre cada programa avaliado; b) “Caderno de Indicadores”, que continha os dados sobre o desempenho dos programas da área referentes aos anos de 2010, 2011 e 2012; c) Planilhas Específicas de Indicadores, que continha os dados sobre o desempenho dos programas da Área nos anos de 2010, 2011 e 2012; d) Relatórios e Planilhas de Trabalho dos Resultados Propostos e elaborados pela Comissão de Avaliação para

auxiliar a avaliação junto com as informações anteriores fornecidas pela Diretoria de Avaliação (DAV), contendo principalmente as planilhas de dados quantitativos referentes a atuação do corpo docente, número de titulados (em equivalente dissertação), publicação em periódicos qualificados (em artigos equivalentes A1), etc.

Os trabalhos da Comissão de Avaliação foram organizados e executados em quatro etapas, conforme recomendação da DAV.

Primeira Etapa: 1) Avaliação do desempenho de cada programa, atribuindo os conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F) ou Deficiente (D) aos cinco primeiros quesitos e respectivos itens da Ficha de Avaliação e uma nota na escala de 1 a 5 para cada programa. 2) Entre os programas que obtiveram recomendação da nota “5” e que atenderam necessária e obrigatoriamente as condições: i) desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, e ii) desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área, que justificasse a submissão dos mesmos a esta segunda etapa. 3) Registro, em campos próprios, no final da Ficha de Avaliação, os seguintes aspectos: i) qualidade dos dados apresentados pelo programa no “COLETA CAPES”; ii) indicação e justificativa de realização visita ao programa, caso necessário.

Segunda Etapa: A Comissão avaliou exclusivamente os programas com doutorado que obtiveram nota 5 na etapa anterior, que justificassem a possibilidade de obter nota 6 ou 7. Procedimentos desta etapa: 1) análise, de forma mais acurada, de todos os quesitos e itens que levaram o programa a ser elegível às notas 6 ou 7; 2) emissão do parecer sobre o desempenho do programa, no campo específico de atribuição de nota 6 ou 7.

Terceira Etapa: A Comissão procedeu a revisão geral do conjunto dos resultados por ela propostos, correspondentes as duas etapas anteriores. Foi verificada a adequação dos conceitos atribuídos a todos os itens e quesitos da Ficha de Avaliação, a coerência entre tais conceitos e entre esses e as notas recomendadas, considerando o desempenho de cada programa em particular e, finalmente, desses em relação aos demais programas da área. Foi verificado se os pareceres estavam devidamente redigidos e nos casos necessários, foram promovidas as correções, ajustes e complementações que se fizeram necessários.

Quarta Etapa: A comissão elaborou o relatório de avaliação conforme o modelo aprovado na 149ª Reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES).

Avaliação dos cursos novos: Os programas de pós-graduação com cursos de mestrado e doutorado com menos de dois anos de funcionamento, ou seja, aqueles que tiveram cursos iniciados em 2011 e 2012, receberam atenção especial quanto à mudança ou não de nota. Para os cursos itens relativos a titulações, foi atribuído “Não Aplicável”, quando o mestrado iniciou a partir de 2010 ou quando o doutorado iniciou a partir de 2008. Quando apenas o doutorado entrou em funcionamento no triênio 2010-2012, os indicadores foram agregados, com a devida ponderação relativa aos dois níveis (ME e DO).

Considerações Gerais sobre a Área:

A área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros contou, no final do ano de 2012, com 60 programas de pós-graduação; 30 de mestrado (28 acadêmicos e 2 profissionais), 30 de mestrado e doutorado, e um de doutorado. O estado da arte da Área consta de Programas com atuação nas áreas de Zootecnia (50) e Recursos Pesqueiros (11 Programas). Do ano de 2009 até o momento houve um crescimento de 27% no número de Programas de Pós-Graduação.

Além do crescimento expressivo observado nos últimos anos, a Área tem atingido níveis de excelência em termos qualitativos, os quais se expressam no incremento produção acadêmico-científica dos docentes e discentes envolvidos na Pós-Graduação e na evidente qualidade das Teses e Dissertações produzidas nos Programas. A Zootecnia/Recursos Pesqueiros compreende 6 programas com notas 6 e 7, 10 programas com nota 5 e 45 Programas com nota 3 e 4, distribuídos nas duas áreas de atuação.

Quanto à distribuição dos programas na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros, 20 estão na região Sudeste; 19, no Nordeste; 10, no Sul; 7, no Centro-Oeste; e 5, no Norte. Ressalta-se que, dos programas com doutorado, 12 estão na região Sudeste; 6, no Sul; 3 no Centro Oeste; 4, no Norte; e 6, no Nordeste. Na região Nordeste, há um programa de doutorado, em forma associativa com as instituições Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal Rural de Pernambuco, o que demonstra que a Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros ainda apresenta assimetrias regionais expressas no número reduzido de programas nas regiões Norte e Centro Oeste. Contudo, o número de programas em nível de mestrado e doutorado no Nordeste é equivalente ao das regiões Sul e Sudeste.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial e maior exportador de carne bovina e de frango e quarto maior produtor e exportador de carne suína. A produção de leite no Brasil é suficiente para abastecer toda a demanda interna da população e há ainda excedentes que são exportados. A produção de alimentos de origem animal no Brasil apresenta correlação positiva com o número de mestres e doutores titulados na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros. Nas últimas décadas, o Brasil tem sido modelo de Agropecuária Tropical e tem exportado tecnologia para diversos países, principalmente os da América Latina e da África. Os índices de produção e de produtividade dos rebanhos nacionais são equivalentes aos dos países da Europa e da América do Norte, o que torna o país altamente competitivo na agropecuária mundial, em razão dos menores custos de produção.

Interdisciplinaridade

O perfil do egresso da Zootecnia é descrito como o profissional que atua em atividades relativas ao agronegócio, animais silvestres, animais de companhia, de esporte e lazer, tanto em âmbito público como privado, em fazendas e granjas; em estabelecimentos agroindustriais; em indústrias de rações, fármacos, produtos biológicos e outros insumos para animais; em instituições de ensino e centros de pesquisa; em empresas de consultoria agropecuária; em comercialização de insumos e produtos agropecuários.

Os principais temas abordados na formação do Zootecnista e que orientam as disciplinas da matriz curricular são: Nutrição Animal; Ciências do Solo, Forragicultura e Pastagens; Biologia Molecular e Melhoramento Genético Animal; Produção Animal em Culturas Zootécnicas; Gestão em Agronegócio; Biotecnologias aplicadas em Zootecnia; Atividades Agropecuárias com Sustentabilidade Ambiental; Tecnologia e Biosseguridade dos Produtos de Origem Animal; Sociologia e Extensão Rural; Criação e Preservação de Animais Silvestres; Criação de Animais de Companhia, Lazer e Esportes. Considerando as áreas de competência do Zootecnista, é natural que ocorra interface com áreas do conhecimento da Agronomia, da Medicina Veterinária, da Biologia, entre outras. No entanto, no contexto da formação de profissionais em nível de Pós-Graduação com atuação na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros, a interdisciplinaridade/multidisciplinaridade ganha maior dimensão. Esse fato é evidenciado pela diversificação de profissionais (Biólogos, Agrônomos, Veterinários, Geógrafos, Estatísticos,...) que buscam os cursos de Pós-Graduação na área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros. Em muitos programas essa situação tem exigido um processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, por conta da proposta do Programa/Curso ou mesmo do perfil proposto ao egresso.

Outro fato relevante é que, devido ao grande número de Programas/Cursos em Ciência Animal localizados em regiões que contemplam diferentes biomas, as questões de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade são de grande relevância na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros. Atualmente, a interdisciplinaridade tem sido reforçada devido à maior atuação dos pós-graduados em Zootecnia em áreas antes menos expressivas para a Zootecnia, como, por exemplo, a Criação de animais de companhia-PET, Gestão ambiental, entre outras. Esse cenário confere à área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros uma exigência de ampla interdisciplinaridade/multidisciplinaridade. Nessa perspectiva, a Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros é, por natureza, multidisciplinar e interdisciplinar, uma vez que o seu campo de pesquisas e de atuação envolvem disciplinas de diferentes áreas do conhecimento (matemática, química, bioquímica, genética, economia, administração, estatística, etc.).

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A inserção/incidência dos Programas/Cursos da Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros no Ensino Médio corresponde basicamente à atuação dos alunos dos Programas de Pós-Graduação no ensino médio, por meio de estágios docência em escolas Politécnicas e Colégios Agrícolas; inserção social dos Programas em atividades nas escolas de nível médio; PRONATEC Escola Agrícola; PIBIC Júnior; incentivo a Editais para bolsas júnior de Fundações Estaduais; ações decorrentes de políticas institucionais como, por exemplo, as chamadas “Mostra de Profissões”.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Para atribuição dos conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F) ou Deficiente (D) aos quesitos e respectivos itens da Ficha de Avaliação foram utilizados os Critérios constantes no Documento da Área aprovados pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES). Os valores quantitativos foram estabelecidos com base na média da Área no triênio.

O documento foi elaborado pela Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros, conforme recomendações do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) e discussões e sugestões obtidas nos Seminários de Acompanhamento com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação.

<i>Quesito</i>	Peso Acadêmicos	Peso Profissionais
1. Proposta do Programa	-	-
2. Corpo Docente	20%	20%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	30%
4. Produção Intelectual	35%	30%
5. Inserção Social e Relevância	10%	20%

A Proposta do Programa conta com peso zero para fins de contabilização da nota do Programa. No entanto, a avaliação deste quesito (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente) foi considerada um indicador qualitativo na atribuição do conceito final do Programa.

O Corpo Docente foi avaliado com relação à competência e maturidade científica para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e orientação do Programa.

A Comissão de Avaliação da Área procedeu a reclassificação dos Docentes Permanentes (DP) dos programas conforme estabelecido na **Portaria CAPES Nº 01 e 02/2012 de 04 de janeiro de 2012**.

O Corpo Discente, Teses e Dissertações e a Produção Intelectual (quesitos 3 e 4) foram considerados como pontos centrais, ou mais relevantes, na avaliação, por valorizar os produtos e não os processos.

Não foi incluída a produção científica dos egressos na avaliação do quesito 3.3 (Produção de Discentes Autores). Os dados de produção bibliográfica contidos nos Cadernos de Indicadores e nas Planilhas Específicas não discriminavam a produção dos egressos titulados, no máximo, a três anos da produção bibliográfica dos demais egressos.

Na inserção social foi analisada a atuação do Programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico e educacional, e o envolvimento em ações de integração social e de solidariedade.

Os parâmetros utilizados para cada quesito e respectivos itens são apresentados a seguir (FICHA DE AVALIAÇÃO).

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

Qualis periódicos

A classificação foi feita com base nos artigos publicados, no triênio 2007-2009 e nos anos de 2010, 2011 e 2012, na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros.

A estratificação dos níveis A1, A2, B1 e B2 foi realizada com base no fator de impacto do *Journal Citation Reports* (FI JCR 2011) obtido no ISI Web of Knowledge da Thomson Reuters. As faixas estipuladas foram FI JCR acima de 2,400 para o nível A1; entre 1,400 e 2,399 para o nível A2; entre 0,500 e 1,399 para o nível B1; e entre 0,001 e 0,499 para o nível B2.

A Comissão de Avaliação do Qualis classificou todos os periódicos que estão na lista ISI Web of Knowledge da Thomson Reuters (*Agriculture, Dairy & Animal Science; e Fisheries*), mesmo que apenas com um artigo publicado, com o objetivo de ter um efeito indutor para periódicos com aderência à área.

As estratificações dos níveis B3, B4 e B5 foram realizadas com base nas sete principais bases indexadoras da área. No estrato C foram incluídos os periódicos que não têm aderência à área ou que não se enquadram nos critérios explicitados para os demais estratos.

Os artigos publicados na Revista Brasileira de Zootecnia/Brazilian Journal of Animal Science, que foi excluída do JCR, juntamente com outros 65 periódicos, não foram contabilizados para o presente triênio, decisão esta tomada com base na portaria do Conselho Superior da Capes e em votação na 149ª Reunião do CTC-ES realizada na CAPES no dia 10/09/2013.

Os critérios e pontos de corte indicados abaixo foram considerados para a estratificação dos periódicos, considerando os fatores de impacto e as sete principais bases indexadoras da área.

Tabela de classificação dos periódicos da Área

Classificação	Pesos	Critérios
A1	100	Fator de impacto do JCR maior ou igual a 2,400
A2	85	Fator de impacto do JCR entre 1,400 e 2,399
B1	70	Fator de impacto do JCR entre 0,500 e 1,399
B2	55	Fator de impacto do JCR entre 0,001 e 0,499
B3	40	Indexado em pelo menos quatro bases indexadoras *
B4	25	Indexado em pelo menos três bases indexadoras *
B5	10	Indexado em uma base indexadora *
C	0	Impróprio, não tem aderência à área ou não atende os critérios explicitados para os demais estratos

JCR – Journal of Citation Reports, ISI Web of Knowledge – Thomson Reuters.

*Bases Indexadoras:

AGRIS – International Information System for the Agricultural Sciences and Technology;

ASFA – Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts;

BIOSIS – Biological Abstracts;

CAB – Commonwealth Agricultural Bureau;

PUBMED/MEDLINE – U.S. National Library of Medicine;

SCIELO – Scientific Electronic Library Online;

SCOPUS – Elsevier

A Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros não adotou o roteiro para classificação de livros, pois a mesma essa modalidade de publicação é pouco expressiva para a Área. Também não se avaliou produtos técnicos/eventos. A produção técnica dos docentes e discentes da Área foi avaliada no quesito inserção social, o mesmo acontecendo com a organização de eventos.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>Foi verificado o conjunto de atividades atendia à(s) área(s) de concentração proposta(s), às linhas de pesquisa e aos projetos em andamento.</p> <p>Foi verificado se a(s) área(s) de concentração apontavam, de maneira clara, a área do conhecimento do Programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores. Foi avaliada a atualidade da(s) área(s) de concentração e sua relevância.</p> <p>Foi verificado se as linhas de pesquisa expressavam a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração e se representavam um recorte específico e bem delimitado da área de concentração.</p> <p>Foi verificado se os projetos desenvolvidos guardavam coerência com as linhas de pesquisa.</p> <p>Foi verificado se a matriz curricular apresentava um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado às áreas de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de pesquisa. Foi verificado se as ementas – síntese dos conteúdos temáticos a serem trabalhados em cada disciplina – indicavam focos teóricos previstos e o estado da arte nos temas abordados. Foi verificado se a bibliografia indicada nos programas das disciplinas representavam uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos e textos científicos, preferencialmente de artigos publicados em periódicos acadêmicos de bom nível, que representem o estado da arte no tema, conforme o nível do curso.</p> <p>Foi também verificado se no triênio o Programa informava as modificações e diferenciais ocorridos no período.</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	<p>Foi verificado: a) elementos que evidenciem sua relevância e impacto regional, nacional ou internacional de sua atuação na formação de mestres e doutores; e b) os resultados dos convênios de cooperação tecnológica ou científica de âmbito nacional, no caso de curso de mestrado e de âmbito nacional e internacional, no</p>

		<p>caso de curso de doutorado.</p> <p>Foi verificado se o Programa indicou em seu relatório: a) sua estratégia de prospecção de alunos; b) o processo de seleção de candidatos a aluno, com os requisitos de entrada, periodicidade de ingresso (semestral, anual, bianual, entre outras) e o número previsto de ingressantes por período.</p> <p>Foi verificada a existência de critérios e procedimentos para credenciamento de orientadores de mestrado e de doutorado, pois são importantes sinalizadores de qualidade.</p> <p>Foi verificado se o Programa de Pós-Graduação (PPG) apresenta um plano de atualização acadêmica dos docentes do corpo permanente e a renovação (p.e. substituição de aposentados) deste corpo docente.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	Foi analisada a descrição da infraestrutura para ensino, pesquisa e administração, bem como, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca, que devem ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	<p>Foi verificado se o corpo docente permanente era capaz de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa. Analisou-se a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do egresso, visando a identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Avaliou-se a especialidade e adequação do núcleo docente permanente (NDP) em relação à proposta do Programa. Para tanto, verificou-se em que medida o perfil desse núcleo é compatível com a referida proposta.</p> <p>Foi verificada a diversidade de formação dos docentes, quanto a ambientes e instituições, valorizando-se indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições.</p> <p>Foi verificada a experiência, projeção nacional e internacional, natureza da produção intelectual, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	Foi verificado se o programa tinha uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes (DP) de modo a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. Foi verificado se o programa depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Foi considerada a proporção de

permanentes em face dos demais docentes em relação às atividades de orientação, docência e publicação científica. A proporção de DPs para os parâmetros definidos pela área foi realizada conforme Portaria N^o 02/2012/CAPES/MEC. Foram verificados os procedimentos de credenciamento e renovação de credenciamento de docentes descritos na proposta do Programa e declarados em seu regimento.

Foi observada a oscilação do corpo docente permanente, conforme artigo 1^o da Portaria CAPES N^o 01/2012

Quando for o caso, a proposta do programa deve esclarecer as razões para a oscilação da composição de seu NDP.

Foi observada a média da **proporção** de docentes permanentes mantida no NDP no triênio.

Foi avaliada a adequação do corpo docente conforme tabelas a seguir:

a) Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa (15%).

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 70,0
B	60,0 a 69,9
R	50,0 a 59,9
F	40,0 a 49,9
D	< 40,0

b) Percentual de Docentes Permanentes em condições especiais (PRODOC, aposentados e conveniados) em relação ao total de Docentes Permanentes (5%) número total de docentes do Programa (15%).

Atributo	Faixa, %
MB	≤ 30,0
B	30,1 a 35,0
R	35,1 a 40,0
F	40,1 a 45
D	≥ 45,0

A ampliação do corpo docente permanente foi considerada pertinente. Porém, quando ocorreu alteração de docente permanente para colaborador foram verificadas as justificativas apresentadas pelo Programa.

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Foi verificado o equilíbrio na participação dos docentes permanentes em disciplinas e orientação na Pós-Graduação.</p> <p>Foi avaliada a participação docente, formas e impacto da atuação dos docentes permanentes (DP) em projetos de pesquisa, assim como a atuação dos DP como bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq na obtenção ou captação de financiamentos (públicos ou privados) e em programas ou projetos especiais.</p> <p>DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na PG/DP total x 100 (20%)</p> <table border="1" data-bbox="927 887 1466 1070"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>75,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 74,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 45,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>DP do Programa atuando em pesquisa e desenvolvimento de projetos/DP total x 100 (20%).</p> <table border="1" data-bbox="927 1182 1466 1366"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>75,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 74,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 45,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 90,0	B	75,0 a 89,9	R	60,0 a 74,9	F	45,0 a 59,9	D	< 45,0	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 90,0	B	75,0 a 89,9	R	60,0 a 74,9	F	45,0 a 59,9	D	< 45,0
Atributo	Faixa, %																									
MB	≥ 90,0																									
B	75,0 a 89,9																									
R	60,0 a 74,9																									
F	45,0 a 59,9																									
D	< 45,0																									
Atributo	Faixa, %																									
MB	≥ 90,0																									
B	75,0 a 89,9																									
R	60,0 a 74,9																									
F	45,0 a 59,9																									
D	< 45,0																									
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Foi verificada a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na Graduação (orientação de IC, monografia, tutoria e estágios formais).</p> <p>Foram verificadas as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na Pós-Graduação.</p> <p>DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação/DP total x 100.</p> <table border="1" data-bbox="927 1727 1466 1910"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 80,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>70,0 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>50,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 50,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 80,0	B	70,0 a 79,9	R	60,0 a 69,9	F	50,0 a 59,9	D	< 50,0												
Atributo	Faixa, %																									
MB	≥ 80,0																									
B	70,0 a 79,9																									
R	60,0 a 69,9																									
F	50,0 a 59,9																									
D	< 50,0																									

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%																														
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	30%	<p>Foi avaliada a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, verificando se a proporção é adequada e se as Teses e Dissertações concluídas indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação conforme tabelas abaixo:</p> <p>a) Número de titulados (em <i>equivalente de dissertação</i>) por Docente Permanente por ano*.</p> <table border="1" data-bbox="922 801 1465 1016"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa (Equivalente Dissertação*)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 1,2</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,84 a 1,199</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,48 a 0,839</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,12 a 0,479</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 0,12</td> </tr> </tbody> </table> <p>*<i>Equivalente Dissertação</i>: uma tese corresponde a duas dissertações (T = 2 D).</p> <p>b) Percentual de titulados no mestrado e no doutorado em relação ao total do corpo discente (10%).</p> <table border="1" data-bbox="922 1205 1465 1397"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atributo</th> <th colspan="2">Titulação (Faixa, %)</th> </tr> <tr> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 30,0</td> <td>≥ 20,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>20,0 a 29,9</td> <td>10,0 a 19,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10,0 a 19,9</td> <td>5,0 a 9,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< 10,0</td> <td>< 5,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>O atributo considerado foi a média entre os obtidos pelo Doutorado e pelo Mestrado arredondado para cima. Para obter MB, a proporção de desligados deve ser menor que 10% ao ano. Foi verificado se os Programas estimulam a participação de discentes em estágios de intercâmbio científico, doutorado sanduíche, e congressos. Foi também verificada a diversidade de origem do corpo discente, pois este é um indicador positivo para o Programa, uma vez que reflete sua visibilidade regional e nacional. Foi verificado se o tema das dissertações e teses tinham correlação com o foco da Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros.</p>	Atributo	Faixa (Equivalente Dissertação*)	MB	≥ 1,2	B	0,84 a 1,199	R	0,48 a 0,839	F	0,12 a 0,479	D	< 0,12	Atributo	Titulação (Faixa, %)		Mestrado	Doutorado	MB	≥ 30,0	≥ 20,0	B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9	R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9	F	< 10,0	< 5,0
Atributo	Faixa (Equivalente Dissertação*)																														
MB	≥ 1,2																														
B	0,84 a 1,199																														
R	0,48 a 0,839																														
F	0,12 a 0,479																														
D	< 0,12																														
Atributo	Titulação (Faixa, %)																														
	Mestrado	Doutorado																													
MB	≥ 30,0	≥ 20,0																													
B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9																													
R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9																													
F	< 10,0	< 5,0																													
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	15%	<p>Foi avaliado se todo discente tinha orientador e se todos os docentes permanentes orientaram no triênio. Foi verificado se havia equilíbrio na distribuição discente/docente dentre os docentes apresentando a</p>																													

	<p>relação discente/docente adequada. Os valores de referência para a relação aluno/orientador na Zootecnia/Recursos Pesqueiros deve, preferencialmente, estar entre 2 e 12 alunos/orientador, VALOR ESTE ABSOLUTO POR DP E NÃO MÉDIA DO PROGRAMA. Esse valor refere-se ao número total de alunos por orientador considerados TODOS os PPGs onde o orientador atua.</p> <p>As orientações em andamento no período foram avaliadas conforme tabela abaixo:</p> <p>Número médio de orientados por orientador do corpo Docente Permanente.</p> <table border="1" data-bbox="927 887 1461 1093"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Orientandos/Docente Permanente</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>De 2,0 a 8,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1,0 a 1,9 ou 8,1 a 9,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< 0,5 ou > 10,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nos casos em que esse limite superior tenha sido ultrapassado, foram observados os seguintes critérios de excelência: o orientador deve atender aos tempos médios previstos para a conclusão de Mestrados e Doutorados sob sua orientação; deve ter produção científica em termos de artigos científicos nos estratos A1, A2 e B1 compatíveis com os critérios de excelência da Zootecnia/Recursos Pesqueiros; deve ser pesquisador do CNPq ou equivalente; deve comprovar sua capacidade de captar recursos compatíveis com o número de orientações.</p>	Atributo	Orientandos/Docente Permanente	MB	De 2,0 a 8,0	B	1,0 a 1,9 ou 8,1 a 9,0	R	0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0	F	< 0,5 ou > 10,0
Atributo	Orientandos/Docente Permanente										
MB	De 2,0 a 8,0										
B	1,0 a 1,9 ou 8,1 a 9,0										
R	0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0										
F	< 0,5 ou > 10,0										
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>45%</p> <p>Foi verificado se as teses e dissertações estavam vinculadas às atividades e perfil do Programa. Foi verificada a vinculação dos trabalhos de conclusão (Teses e Dissertações) com as publicações do Programa. Foi verificada a porcentagem de participação discente nas publicações.</p> <p>Foi verificado se as teses e dissertações estavam disponibilizadas na Internet, conforme a Portaria 13/2006 da Capes.</p> <p>Foi avaliada, também, a vinculação das Teses e Dissertações com a produção científica e tecnológica do Programa.</p> <p>Foi analisado se os membros das bancas examinadoras tinham o título de doutor e se apresentavam perfil e experiência compatível com o nível. Foi verificado se as bancas apresentavam</p>										

		<p>os seguintes requisitos: Banca de Mestrado: participação de pelo menos um membro externo ao Programa; Banca de Doutorado: participação de dois membros externos, sendo que um deveria ser externo à IES e o outro externo ao Programa.</p> <p>Foi analisada a participação de Discentes-autores quanto ao número de artigos publicados e a proporção de discentes autores em relação ao total de discentes do programa. Foi avaliada a participação dos alunos de graduação, bolsistas de IC, estagiários e monitores em congressos e produção bibliográfica (anais e periódicos).</p> <p>a) Percentual de discentes autores na Produção Intelectual em relação ao total do corpo discente da PG.*</p> <table border="1" data-bbox="922 987 1465 1182"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 60,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>48,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>36,0 a 47,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>24,0 a 35,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 24,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Para obter conceito MB o Programa deve, também, ter a participação de alunos da graduação nas publicações (Qualis, Resumos e Artigos completos em Anais de Congressos etc.).</p> <p>b) Percentual da produção bibliográfica do programa (Qualis) com participação de discentes autores da PG.</p> <table border="1" data-bbox="922 1458 1465 1653"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 50,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>30,0 a 49,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>20,0 a 29,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>7,5 a 19,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 7,5</td> </tr> </tbody> </table> <p>Foi considerado a porcentagem de discentes com bolsa sanduíche no triênio.</p>	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 60,0	B	48,0 a 59,9	R	36,0 a 47,9	F	24,0 a 35,9	D	< 24,0	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 50,0	B	30,0 a 49,9	R	20,0 a 29,9	F	7,5 a 19,9	D	< 7,5
Atributo	Faixa, %																									
MB	≥ 60,0																									
B	48,0 a 59,9																									
R	36,0 a 47,9																									
F	24,0 a 35,9																									
D	< 24,0																									
Atributo	Faixa, %																									
MB	≥ 50,0																									
B	30,0 a 49,9																									
R	20,0 a 29,9																									
F	7,5 a 19,9																									
D	< 7,5																									
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>Foi avaliado o tempo médio de formação de Mestres e Doutores, observando-se a média do tempo de titulação da Área Zootecnia/Recursos Pesqueiros para mestrado e doutorado.</p>																								

		Tempo Médio de Titulação para Mestrado e Doutorado																						
		Faixa, meses																						
		Atributo																						
		Mestrado																						
		Doutorado																						
		MB ≤ 30 ≤ 50																						
		B 30,1 a 34,0 50,1 a 54,0																						
		R 34,1 a 38,0 54,1 a 58,0																						
		F 38,1 a 42,0 58,1 a 62,0																						
		D $> 42,0$ $>62,0$																						
4 – Produção Intelectual	35%																							
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55%	<p>A produção intelectual foi avaliada tendo por base o QUALIS da área. O lançamento de produção sem vínculo efetivo (projetos em cooperação, orientação ou sem vinculação temática) foi glosado da produção do programa. As publicações qualificadas foram avaliadas pelo número de artigos publicados pelo corpo docente permanente relativamente ao DP por ano, conforme tabela a seguir:</p> <p>a) Número médio de artigos publicados (<i>Artigo Equivalente A1</i>) em periódicos do Qualis por Docente Permanente por ano</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, Artigo Equivalente A1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$\geq 1,10$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,60 a 1,09</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,30 a 0,59</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$< 0,30$</td> </tr> </tbody> </table> <p>*Artigo Equivalente A1 (A1= 1; A2 = 0,85A1; B1 = 0,70 A1; B2 = 0,55A1; B3 = 0,40A1; B4 = 0,25A1; B5 = 0,10A1, conforme Tabela de Estratificação dos Periódicos do Qualis)</p> <p>O número médio de artigos publicados pelo corpo docente permanente em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área foi avaliado como qualidade de publicações.</p> <p>b) Número médio de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área por docente permanente por ano.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$\geq 0,8$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,53 a 0,799</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,20 a 0,529</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,10 a 0,19f9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$<0,10$</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa, Artigo Equivalente A1	MB	$\geq 1,10$	B	0,60 a 1,09	R	0,30 a 0,59	F	$< 0,30$	Atributo	Faixa	MB	$\geq 0,8$	B	0,53 a 0,799	R	0,20 a 0,529	F	0,10 a 0,19f9	D	$<0,10$
Atributo	Faixa, Artigo Equivalente A1																							
MB	$\geq 1,10$																							
B	0,60 a 1,09																							
R	0,30 a 0,59																							
F	$< 0,30$																							
Atributo	Faixa																							
MB	$\geq 0,8$																							
B	0,53 a 0,799																							
R	0,20 a 0,529																							
F	0,10 a 0,19f9																							
D	$<0,10$																							

<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Foi verificada a distribuição das publicações do QUALIS entre os docentes permanentes. Foi analisada se todo docente permanente publicou e se a produção estava equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>O percentual de docentes produtivos foi avaliado conforme tabela a seguir:</p> <p>Percentual de docentes que publicaram pelo menos <u>0,3 Artigo Equivalente A1/DP*</u> do Qualis por ano.</p> <table border="1" data-bbox="938 801 1453 981"> <thead> <tr> <th colspan="2">Faixa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>80,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>70,0 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>60,0 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td><60,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Artigo Equivalente A1: Ver tabela de Estratificação dos artigos Qualis.</p>	Faixa		MB	≥ 90,0	B	80,0 a 89,9	R	70,0 a 79,9	F	60,0 a 69,9	D	<60,0
Faixa														
MB	≥ 90,0													
B	80,0 a 89,9													
R	70,0 a 79,9													
F	60,0 a 69,9													
D	<60,0													
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>15%</p>	<p>Foi verificada a existência de produções relevantes (produção técnica, processos, cultivares, linhagens, patentes, produtos etc.) compatíveis com o perfil do programa e corpo Docente Permanente, bem como, livros e capítulos de livros de editoras reconhecidas.</p> <p>Foram avaliadas outras produções conforme tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="938 1294 1453 1451"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente o item</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente o item</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular o item</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa	MB	Atende plenamente o item	B	Atende satisfatoriamente o item	R	Atende de modo regular o item	F	Atende nenhum dos itens		
Atributo	Faixa													
MB	Atende plenamente o item													
B	Atende satisfatoriamente o item													
R	Atende de modo regular o item													
F	Atende nenhum dos itens													
<p>5 – Inserção Social</p>		<p>10%</p>												
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>60%</p>	<p>Foi analisada a atuação do Programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico, educacional e envolvimento em ações de integração social e de solidariedade. Foi verificado se o Programa apresenta inserção e impacto regional e/ou nacional destacados na forma de integração e cooperação com outros centros de ensino e pesquisa, relacionados à área de conhecimento do Programa, visando o desenvolvimento da pesquisa e da Pós-Graduação. Foi verificada a nucleação dos Programas, ou seja, se os mesmos apresentam envolvimento de seus docentes e discentes na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação.</p> <p>Desenvolvimento Tecnológico</p> <p>Foram analisadas novas técnicas, produtos e</p>												

		<p>processos desenvolvidos pelo Programa.</p> <p>Impacto Regional Foram avaliadas ações de extensão do Programa, com efetivo envolvimento do corpo docente e discente.</p> <p>Impacto Educacional Foi avaliada a produção de materiais técnicos e didáticos, bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos de <i>Lato sensu</i>/aperfeiçoamento.</p> <p>Atuação Acadêmica destacada Foram avaliados os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.) como: (a) editores de periódicos Qualis da Área; (b) consultores <i>ad hoc</i> de periódicos; (c) organizadores, palestrantes, chairman, debatedores, etc, de eventos internacionais e nacionais; (d) representantes de sociedades científicas.</p> <p>Cooperação com o Setor Público e Privado Foi avaliada a participação dos docentes permanentes do Programa em parcerias de pesquisa, desenvolvimentos e inovação.</p> <p>Nucleação Foi avaliada a participação de egressos do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e pós-graduação, baseando-se principalmente na capacidade de nucleação, ou seja, na porcentagem de egressos contratados em instituições de ensino e/ou pesquisa e vinculados a Programas de Pós-Graduação como docentes e orientadores.</p> <p>A inserção e o impacto do programa foram avaliados conforme a tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="922 1525 1465 1686"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente o item</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente o item</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular o item</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa	MB	Atende plenamente o item	B	Atende satisfatoriamente o item	R	Atende de modo regular o item	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Faixa											
MB	Atende plenamente o item											
B	Atende satisfatoriamente o item											
R	Atende de modo regular o item											
F	Atende nenhum dos itens											
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>25%</p>	<p>Foi avaliada a participação em programas de cooperação e intercâmbios sistemáticos (nacionais e/ou internacionais); participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou desenvolvimento da Pós-Graduação (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PROCAD, PQI, Dinter/Minter, CAPES/COFECUB ou similares). Também foi avaliada a parceria com empresas.</p>										

<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>15%</p>	<p>Foi avaliada a divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas; e também de teses e dissertações (salvo em casos de sigilo, com justificativa). Normalmente na forma de web.</p> <p>Visibilidade nacional/internacional:</p> <p>Foram avaliadas as participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas); assessoria <i>ad hoc</i> em revistas científicas nacionais e internacionais; participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes; participação discente em atividades e em publicações no exterior; realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados; produção científica destacada no cenário internacional (será avaliado o veículo e a proporção da produção internacional); presença de docentes, pós-doutores ou discentes estrangeiros no programa; presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa; prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional;</p>
--	------------	---

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	Foi examinado se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	Foi examinado se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	Foi examinada a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	Foram examinadas as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da Área.
1.5. Articulação Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-graduação.	10%	Foi examinada a articulação entre o Programa de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram o Programa de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP. Esse item não foi aplicado a Curso com edição única ou a Cursos de Mestrado Profissional em instituições que não contavam com cursos de Mestrado ou Doutorado na área em que está sendo oferecido o curso de Mestrado Profissional.
2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	60%	Foi examinado se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa no 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). Foi examinado se o Corpo Docente atua em PD&I

		na(s) área(s) de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	Foi examinada a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. Foi examinada a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. Foi examinada a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da portaria 17/2009: “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	Foi examinada a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do Programa entre os Docentes Permanentes.
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	30%	Foi examinada a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa no 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. Foi examinada a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa no 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do Programa
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	Foram examinadas as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. Foi examinada a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	30%	Foi examinada a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	Foi examinado o número total de publicações do Programa no triênio
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	Foi examinado o número total da Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como: - Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). - Artigos publicados em periódicos técnicos. - Participação em comitês técnicos: editos científico, associado ao revisor.

		<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de protocolos, normas ou programas. - Consultoria ou assessoria técnica. - Produtos técnicos. - Protótipos. - Patentes. - Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	20%	Foi avaliada a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do Programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa	20%	Foi examinada a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do Programa.
5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>Foi avaliado se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para o Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>Foi avaliado se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, etc), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao</p>

		<p>conhecimento.</p> <p>f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	Foi avaliada a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da Pós-Graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	Foi avaliada a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/ instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	Foi avaliada a divulgação atualizada e sistemática do Programa, que pôde ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, foi importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa foi considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Foi avaliada a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria CAPES 13/2006)

CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA DEFINIÇÃO DE NOTAS

Nota	Conceitos dos Quesitos	Crítérios mínimos adicionais (*)
7	Conceito “MUITO BOM” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	Proposta Muito Boa. $\geq 1,3$ Artigos em periódicos do Qualis A1, A2 e B1/ DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 1,1$ equivalente A1/ano. Apresentar forte inserção internacional. $\geq 1,8$ titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.
6	Predomínio do conceito “MUITO BOM” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização liderança).	Proposta Muito Boa. $\geq 1,1$ Artigos em periódicos do Qualis A1, A2 e B1/ DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 0,9$ equivalente A1/ano Apresentar inserção internacional. $\geq 1,5$ titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.
5	Conceito MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4.	Proposta Muito Boa $\geq 0,8$ Artigo em periódicos Qualis A1, A2 e B1 / DP/ano; $\geq 1,1$ Artigos equivalente A1 em periódicos do Qualis / DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 0,7$ equivalente A1/ano $\geq 1,2$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.
4	Conceito de Tendência Dominante dos quesitos igual a BOM(obrigatoriamente quesitos 3 e 4 BOM)	Proposta Boa. $\geq 0,6$ Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis / DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 0,5$ equivalente A1/ano Boa distribuição da produção científica entre os docentes. $\geq 0,84$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.

3	Conceito de Tendência Dominante dos quesitos igual a REGULAR	<p>Proposta Regular.</p> <p>$\geq 0,3$ Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis / DP.ano;</p> <p>Boa distribuição da produção científica entre os docentes.</p> <p>$\geq 0,48$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
2	Conceito de Tendência Dominante dos quesitos inferior a REGULAR	<p>Proposta Fraca.</p> <p>Produção Científica média anual do Corpo DP:</p> <p>$< 0,3$ artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis / DP;</p> <p>$< 0,48$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p> <p>Fraca distribuição da produção científica entre os docentes.</p>

Equivalente Dissertação: $1 T = 2 \times D$;

Artigo Equivalente A1 = 1; A2 = $0,85 \times A1$; B1 = $0,70 \times A1$; B2 = $0,55 \times A1$; B3 = $0,40 \times A1$; B4 = $0,25 \times A1$; B5 = $0,10 \times A1$;

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Os itens que caracterizaram os Programas como de notas 6 e 7 na Área foram:

Programas que apresentaram desempenho destacado em todos os indicadores e obtiveram conceito Muito Bom (MB) para todos os cinco quesitos. Os seguintes indicadores foram avaliados e considerados de destaque para obtenção das notas 6 e 7:

- percentual de docentes com bolsa de produtividade científica no CNPq;
- quantidade de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1, por docente permanente, por ano;
- quantidade de artigos em periódicos Qualis A1 e A2, por docente permanente, no triênio;
- qualidade da produção científica: fator de impacto médio por docente permanente, por ano, e fator de impacto médio das publicações;
- distribuição da produção científica entre os docentes do programa;
- convênios internacionais;
- eficiência na formação de discentes: equivalente dissertação, por docente permanente, por ano e número de doutores titulados no programa no triênio;
- percentual de discentes em atividades de produção científica.

Além disso, os seguintes aspectos foram considerados:

Indicadores de inserção internacional:

- destaque internacional relevante, tanto na produção científica como na participação em convênios e equipes de projetos;
- participação dos docentes em comitês, diretorias, sociedades científicas e programas internacionais;
- participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade;
- fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes;
- participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional;
- participação discente em atividades e em publicações no exterior;
- orientação de alunos de origem estrangeira no programa;
- organização de eventos internacionais qualificados;
- captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;
- participação de docentes permanentes como visitantes em programas de IES estrangeiras;
- proporção de docentes com estágio de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras;
- presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa;
- premiação, reconhecimento ou destaque de nível internacional.

Indicadores de liderança nacional:

- atuação do programa como formador de recursos humanos altamente qualificados;
- consolidação da excelência do desempenho, avaliado nos últimos triênios;
- liderança, atuação destacada do corpo docente e alta proporção de bolsistas PQ;



- atuação de docentes permanentes em comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, FAPs ou de agências de fomento internacionais;
- participação dos docentes em diretorias de associações científicas nacionais;
- participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação e ciência e tecnologia;

Capacidade de nucleação:

- participação de egressos em atividades de ensino da graduação, pós-graduação e em atividades de pesquisa em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

Solidariedade com outros Programas:

- cooperação com programas com notas 3 e 4 ou com grupos que ainda não têm curso de pós-graduação *stricto sensu*;
- participação em Programas de Formação Interinstitucionais, como Minter, Dinter, Casadinho, Procad, ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação em regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- assessoria para a formulação de propostas de cursos novos.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

A Comissão de Avaliação da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros realizou a avaliação de 60 programas de Pós-Graduação, sendo 58 acadêmicos e dois profissionais.

Os mestrados profissionais permaneceram com a mesma nota do triênio anterior. Dentre os programas acadêmicos, 41 mantiveram as notas anteriores, 7 aumentaram de notas e 12 tiveram suas notas reduzidas.

Como resultado final, 1,7% dos programas avaliados obteve nota 7; 8,3% nota 6; 10% nota 5; 38,3% nota 4; 31, 41,7% nota 3. O número de programas com as respectivas notas nos triênios 2007-2009 e 2010-2012 está apresentado nas Figuras 1 e 2.

De modo geral, houve melhoria significativa na qualidade dos programas na Área. O número de titulados aumentou consideravelmente. No triênio 2007-2009 foram titulados 1656 mestres e 589 doutores e, no triênio 2010-2012, 2248 mestres e 741 doutores (Figura 3).

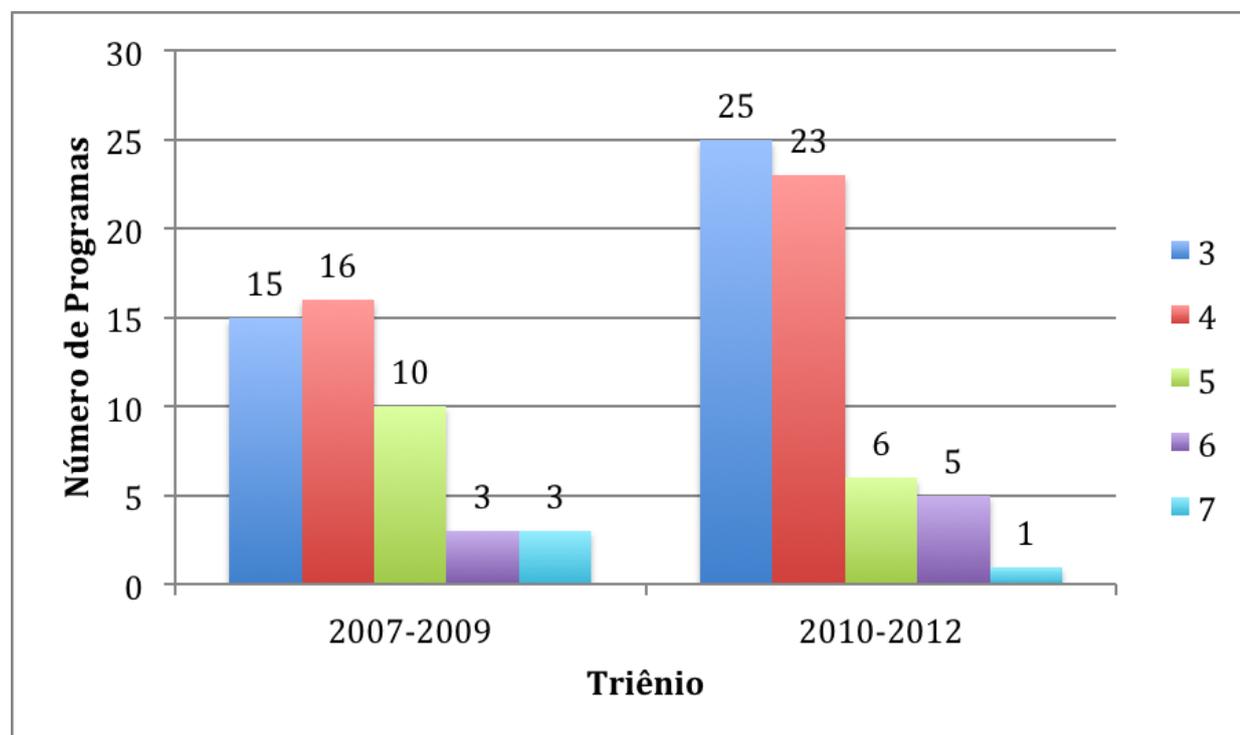


Figura 1. Distribuição dos Programas da Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros quanto às notas nos Triênios 2007-2009 e 2010-2012.

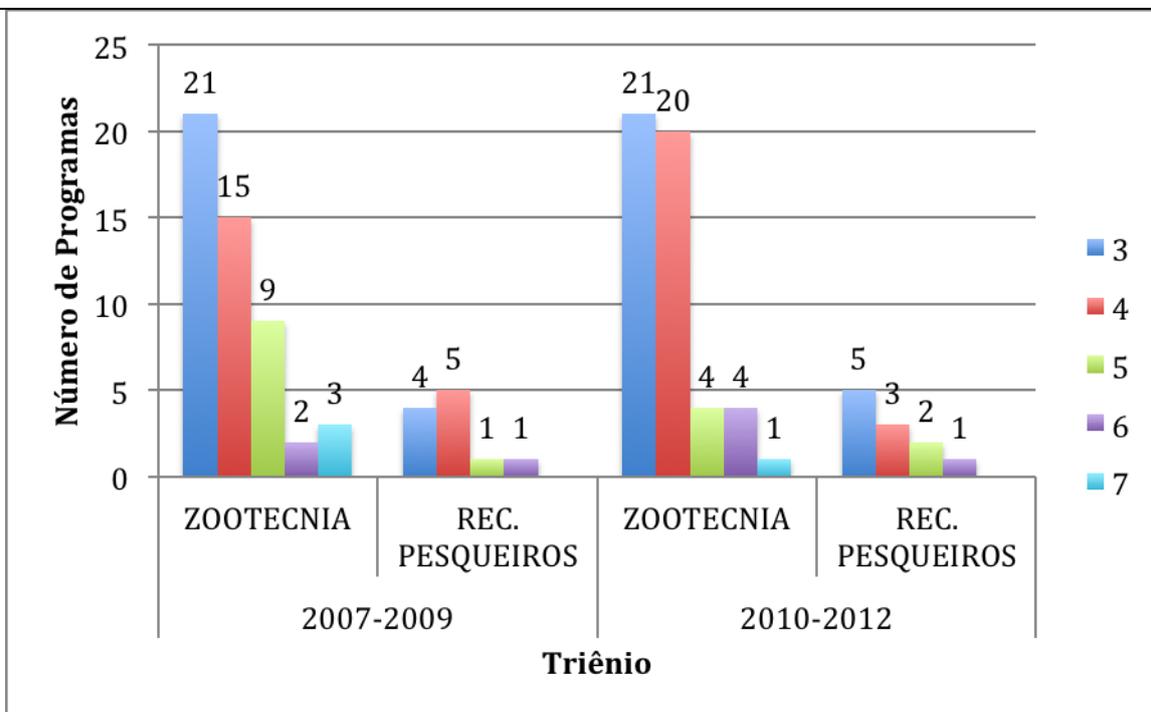


Figura 2. Distribuição dos Programas da Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros quanto às notas e nas duas subáreas (Zootecnia e Recursos Pesqueiros).

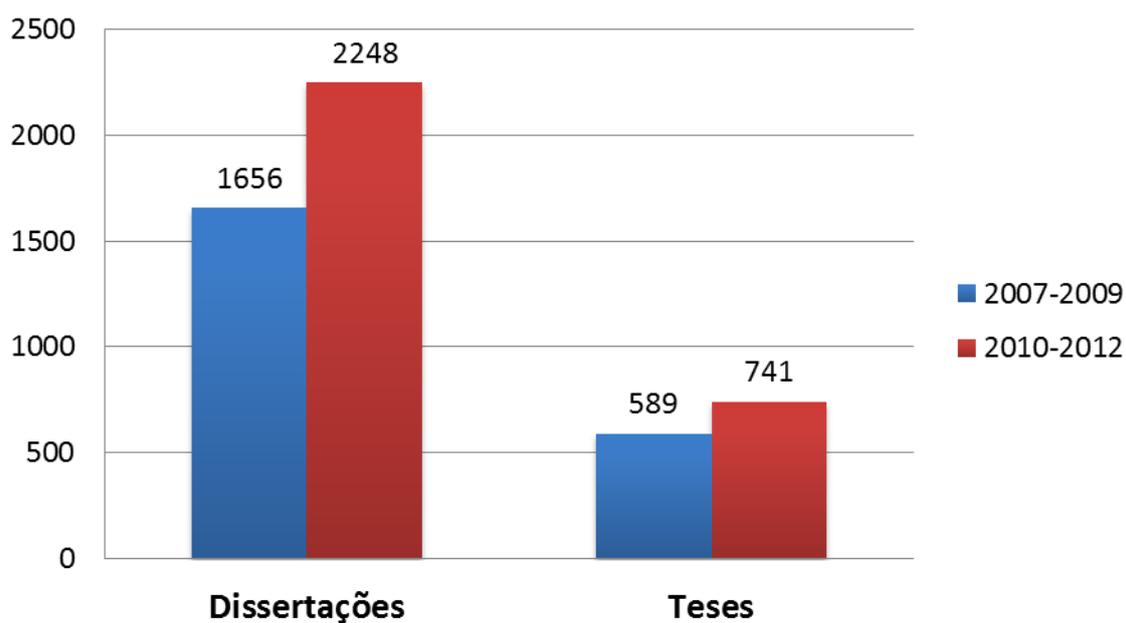


Figura 3. Dissertações e Teses defendidas no triênio 2007-2009 e 2010-2012 na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros.

Quanto à produção bibliográfica, houve aumento significativo na publicação de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1, quando considerado a Revista Brasileira de Zootecnia. No entanto, quando se glosou os artigos da Revista, conforme decisão do CTC, a produção científica em Qualis A1, A2 e B1 se manteve igual ao do triênio anterior, não apresentando crescimento. Contudo, quando se analisa apenas A1 e A2 (Figura 4) houve um crescimento significativo no número de publicações (Figura 4).

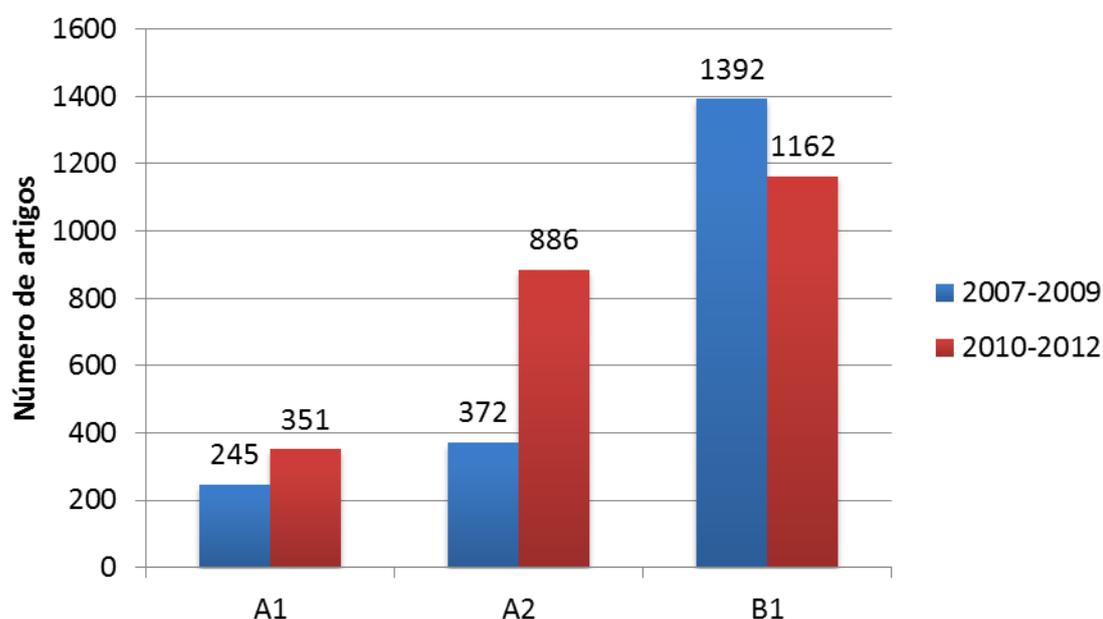


Figura 4. Produção qualificada em Qualis A1, A2 e B1 no triênio 2007-2009 e 2010-2012 na Área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros.

Ressalta-se que a Revista Brasileira de Zootecnia/*Brazilian Journal of Animal Science* é o periódico mais importante da área no Brasil, sendo que a dois triênios atrás a área publicava em torno de 50% dos artigos neste periódico, o que caracterizava uma dependência deste periódico. No entanto, neste triênio foram publicados 19% dos artigos da área neste periódico, o que demonstra o efeito indutor do Qualis sobre a diversificação de periódico em que os programas vêm divulgando os seus trabalhos. Todavia é importante ressaltar que o fato de os artigos publicados neste periódico terem sido glosados provocou um considerável prejuízo para a área e também para Revista Brasileira de Zootecnia/*Brazilian Journal of Animal Science*, que é um periódico pertencente à Sociedade Brasileira de Zootecnia.

ANEXO I

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	21001014002P2	CIÊNCIA ANIMAL	FUFPI	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	21001014029P8	Zootecnia	FUFPI	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	27001016030P2	Zootecnia	FUFSE	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	42004012011P0	AQUICULTURA	FURG	MD	5
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	52010015002P5	Zootecnia	IFGOIANO	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33132011001P9	AQUICULTURA E PESCA	IP	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33148015001P9	PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL	IZ/APTA	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	40004015006P0	ZOOTECNIA	UEM	MD	5
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	51004011003P2	Zootecnia	UEMS	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	31033016008P7	CIÊNCIA ANIMAL	UENF	MD	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	28006011002P3	ZOOTECNIA	UESB	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	26001012026P2	ZOOTECNIA	UFAL	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	12001015025P7	CIÊNCIAS PESQUEIRAS NOS TRÓPICOS	UFAM	MD	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	28001010088P7	Zootecnia	UFBA	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	22001018020P3	ENGENHARIA DE PESCA	UFC	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	22001018016P6	ZOOTECNIA	UFC	M	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	24009016013P3	Zootecnia	UFCG	M	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	51005018008P0	Zootecnia	UFGD	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	32004010004P9	ZOOTECNIA	UFLA	MD	5

ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	20001010026P6	Ciência Animal	UFMA	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	32001010029P9	ZOOTECNIA	UFMG	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	51001012013P9	CIÊNCIA ANIMAL	UFMS	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	50001019014P2	CIÊNCIA ANIMAL	UFMT	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	50001019033P7	Zootecnia	UFMT	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	15001016028P4	CIÊNCIA ANIMAL	UFPA	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	24001031024P5	ZOOTECNIA	UFPB/AREIA	M	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	42003016007P6	ZOOTECNIA	UFPEL	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	40001016078P2	Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável	UFPR	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	15002012005P0	Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais	UFRA	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	28022017004P4	CIENCIA ANIMAL	UFRB	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	42001013036P3	ZOOTECNIA	UFRGS	MD	6
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	23001011050P2	PRODUÇÃO ANIMAL (UFRN - UFERSA)	UFRN	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	25003011027P9	Ciência Animal e Pastagens	UFRPE	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	25003011011P5	RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA	UFRPE	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	25003011009P0	ZOOTECNIA	UFRPE	D	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	25003011006P1	ZOOTECNIA	UFRPE	M	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	31002013013P9	ZOOTECNIA	UFRRJ	MD	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	41001010019P2	AQUÍCULTURA	UFSC	MD	6
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	42002010010P4	ZOOTECNIA	UFSM	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	16003012002P0	CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL	UFT	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	32002017032P6	ZOOTECNIA	UFV	F	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	32002017011P9	ZOOTECNIA	UFV	MD	6

ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	32010010003P9	ZOOTECNIA	UFVJM	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33004064048P2	ZOOTECNIA	UNESP/BOT	MD	6
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33004099086P8	Ciência e Tecnologia Animal	UNESP/IS	M	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33004102049P7	AQUICULTURA	UNESP/JAB	MD	5
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33004102030P4	GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL	UNESP/JAB	MD	5
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33004102002P0	ZOOTECNIA	UNESP/JAB	MD	6
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33056013012P2	PRODUÇÃO ANIMAL	UNICASTELO	F	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	32016018001P0	CIÊNCIA ANIMAL	UNIFENAS	M	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	32014015005P3	ZOOTECNIA	UNIMONTES	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	12006017003P5	AQUICULTURA - UNINILTON - INPA	UNINILTON	MD	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	40015017011P2	RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA	UNIOESTE	M	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	40015017009P8	ZOOTECNIA	UNIOESTE	M	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	25020013002P0	CIÊNCIA ANIMAL	UNIVASF	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33002010098P0	NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL	USP	MD	4
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33002010165P9	ZOOTECNIA	USP	MD	5
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	33002037013P5	CIÊNCIA ANIMAL E PASTAGENS	USP/ESALQ	MD	7
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	40006018014P6	Zootecnia	UTFPR	M	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	22004017002P4	ZOOTECNIA	UVA-CE	M	3